

Esta obra foi digitalizada para proporcionar de maneira totalmente gratuita o benefício de sua leitura àqueles que não podem comprá-la ou àqueles que necessitam de meios eletrônicos para leitura. Dessa forma, a venda deste e - book ou mesmo a troca por qualquer contraprestação é totalmente condenável em qualquer circunstância.

A generosidade é a marca da distribuição, portanto:

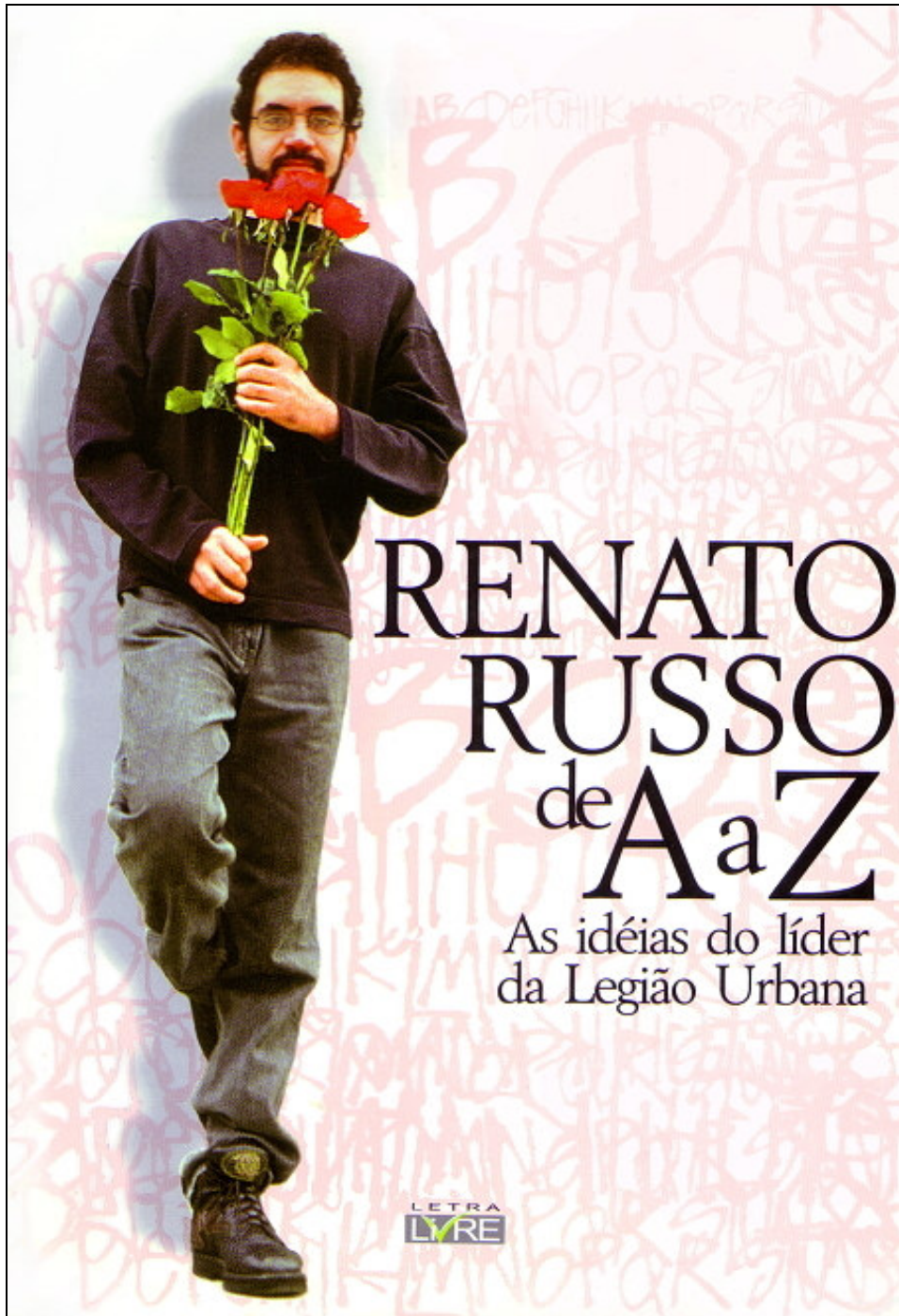
Distribua este livro livremente!

Se você tirar algum proveito desta obra, considere seriamente a possibilidade de adquirir o original.

Incentive o autor e a publicação de novas obras!

Grupo:





RENATO RUSSO de A a Z

As idéias do líder
da Legião Urbana

LETRA
LYRE

SUMÁRIO

A

Aborto Elétrico, 19; *acid house*, 21; adolescência, 21; agressividade, 22; Aids, 22; alcoolismo, 24; amargura, 25; amizade, 25; amizade na Legião, 26; amizade homem/mulher, 27; amor, 27; analfabetismo, 28; anarquista, 28; *Andrea Doria*, 28; anos 90, 29; anotações, 29; arrependimento, 29; artistas, 30; assédio, 30; atores, 31; atração por meninas, 31; atrizes, 31; auto-ajuda, 31.

B

Balanço, 35; *banana*, 35; Banco do Brasil, 35; banda de estúdio, 36; bandas, 36; *Os barcos*, 37; barra pesada, 37; Beach Boys, 38; The Beatles, 38; bebidas, 38; beijo, 39; Bertold Brecht, 39; Bob Dylan, 39; Boca Seca, 39; Bossa Nova, 40; Brasil, 40; Brasília, 41; Brasília 1988, 42; brega, 43; broxante, 44.

C

Cadernos culturais, 47; caminhos, 47; camisetas, 48; camisinha, 48; campanhas contra drogas, 48; campanhas sobre a Aids, 49; canção, 49; canções de amor, 49; cantada, 50; canto, 50; cantoras, 51; cantores, 51; careta, 51; Carlos Trilha, 51; casamento, 52; casamento homossexual, 52; Cazuza, 52; celebração, 53; censura, 53; chatos, 53; chorinhos, 54; cidadania, 54; cigarro, 54; cinema, 54; citara, 56; *Clarisse*, 56; clássicos, 56; *Clothes of sand*, 57; cobrança, 57; coleção, 57; começos, 58; comida, 58; composição, 58; compositor, 59; compositores, 59; compreensão, 59; conflito, 59; conformismo, 60; consciência, 60; consumismo, 60; convivência na Legião, 60; Copa do Mundo, 61; coquetel, 62; corpo, 62; corrupção, 62; crescimento, 62; crianças, 63; crítica musical, 63; cueca, 66; cuidados com o corpo, 66; culpa, 66.

D

Dado Villa-Lobos, 69; *Daniel na cova dos leões*, 70; dedicação, 70; defesa do consumidor, 70; demos, 70; Denise Bandeira, 71; dependência química, 71; depressão, 73; *O Descobrimento do Brasil*, 74; desgaste, 75; Deus, 75; diário, 76; diferenças, 76; dignidade, 77; dinheiro, 77; disciplina, 78; discos, 78; discos da Legião, 79; discos solo, 79; distribuição dos discos, 80; documentação, 81; documentação de sua carreira, 81; *Dois*, 81; *Dolcissima Maria*, 82; dor, 83; drogas, 83; 1965 — *Duas tribos*, 85.

E

Eduardo e Mônica, 89; eleições, 89; Emílio Garrastazu Médici, 90; emoção, 90; empatia, 90; ensaios, 90; entrevista, 91; epifisiólise, 91; *Equilíbrio Distante*, 91; escandaloso, 94; escritor, 94; escritores, 95; espiritualidade, 95; esporte, 96; esquecimento, 96; Estados Unidos, 96; estilo de vida, 97; ética, 97; ética x estética, 98; exagerado, 98; experiência, 99; expressão, 99; extravagante, 100.

F

Falsidade, 103; família, 103; *Faroeste caboclo*, 103; fã, 104; fascínio do sucesso, 105; fascismo, 105; *Feedback song for a dying friend*, 106; feio, 106; Fernando Collor de Mello, 106; Fernando Henrique Cardoso, 107; festivais, 107; filmes preferidos, 107; flores, 108; formação, 108; formato, 108; futuro, 109; frutas, 109.

G

Geração, 111; geração X, 111; ginástica, 112; Giuliano Manfredini, 112; *Giz*, 113; glamourização das drogas, 113; governo, 115; gravadoras, 115; gueto, 117; Guns N' Roses, 117; guru, 117.

H

Há tempos, 119; *The heart of the matter*, 119; *Help!*, 119; heroína, 119; heróis, 120; heterossexuais, 121; hipocrisia, 121; hobby, 121; Hollywood Rock, 122; homem bonito, 122; homem elegante, 122; homem inteligente, 122; homens, 122; homossexualismo, 122; horário, 126.

I

I get along without you very well, 129; identidade sexual, 129; identificação, 129; *If tomorrow never comes*, 131; Ilha do Governador, 131; imagem, 132; imigração italiana, 132; imortal, 132; impasse, 132; impostos, 133; incômodo, 134; incompreensão, 134; *índios*, 134; individualidade, 134; infância, 135; influências, 135; ingênuo, 136; inglês, 136; início de tudo, 137; insegurança, 138; inspiração, 138; intelectual, 139; inteligente, 140; intérprete, 140; interrupções na carreira, 140; ironia, 140; Itália, 141.

J

Jabá, 145; Jerry Adriani, 145; Jim Morrison, 146; Jovem Guarda, 146; jovens, 146; Judy

Garland, 147; juízo, 147; julgamento, 148; *junkie*, 148.

K

Kurt Cobain, 149.

L

Lambada, 151; Laura Pausini, 152; Legião Urbana, 152; *Legião Urbana [o primeiro disco]*, 154; leituras, 154; Lenny Kravitz, 155; letrista, 156; liberdade, 157; líder, 157; limpo, 157; língua espanhola, 158; língua portuguesa, 158; literatura inglesa, 158; livro de cabeceira, 158; livros, 158; Lobão, 159; Londres, 159; *Longe do meu lado*, 159; *Love in the afternoon*, 159; lugar esquisito onde fez amor, 160; Luiz Inácio Lula da Silva, 160.

M

Mais do mesmo, 163; maldade, 163; Mamonas Assassinas, 163; Marcelo Bonfá, 163; mártir, 164; massificação, 165; maturidade, 165; mau humor, 166; *Maurício*, 166; máximas, 166; medo, 166; melancolia, 166; meninas, 167; meninos, 167; *Meninos e meninas*, 168; Menudos, 168; mercado externo, 168; messianismo, 169; mídia, 169; minorias, 170; misticismo, 170; mito, 170; mitos, 171; moda, 171; *Monte Castelo*, 171; morte, 171; mudança interior, 172; mulher bonita, 172; mulher elegante, 172; mulher inteligente, 173; mulheres, 173; mulheres ou homens, 173; mundo, 173; mundo do rock, 174; música, 174; música brasileira, 175; música clássica, 175; música italiana, 175; *Música para Acampamentos*, 177; músico brasileiro, 177.

N

Namoros, 181; Nietzsche, 181; Nirvana, 181; Nova York, 182; novidade, 183; nuances do canto, 183.

O

Oasis, 185; Ocidente x Oriente, 185; omissão, 186; óperas, 186; opinião, 186; orgulho, 186; orientação sexual, 187; Oscar, 187; out-door, 188; ovelha negra, 188; overdose, 188.

P

Pais, 189; *Pais e filhos*, 190; paixão, 190; palavra mais bonita, 190; palavra mais feia, 191;

palavra preferida, 191; palavra que mais usa, 191; palavras que seduzem, 191; palco, 191; Paralamas do Sucesso, 191; passado, 192; Pato Fu, 192; patrocínio, 192; patrulha ideológica, 192; Paulo Francis, 193; paz de espírito, 193; perfume, 193; personagens, 193; personalidade, 193; *Pet Sounds*, 193; pior música, 194; Plano Real, 194; planos, 194; poesia, 195; poetas do rock brasileiro, 195; política, 195; popularidade, 196; *Por Enquanto*— 1984/1995 196; prazeres, 197; preconceito, 197; preguiça, 197; prêmio, 198; pressão, 198; processo criativo, 198; professor, 199; Programação dos 12 Passos, 200; progressivo, 201; propriedades, 201; público, 201; punk, 201.

Q

Qualidade, 207; *Quando o sol bater na janela do teu quarto*, 207; *As Quatro Estações*, 208; *Que país é este*, 209; *Que País é Este (1978/ 1987)*, 210.

R

Radialista, 211; rádios, 211; razões, 212; rebeldia, 212; recados, 212; Rede Globo, 213; regras, 213; rei do rock, 213; relacionamentos, 213; religião, 214; remédio, 214; Renato Rocha, 215; Renato Russo, 215; repetição, 218; restaurantes, 218; Robert Scott Hickmon, 218; rock, 219; rock brasileiro, 221; rock x MPB, 223; rock x pop, 224; romantismo, 225; rompimento, 226; roqueiro, 226; rótulo, 226; roupa, 226; RPM, 227; Russo, 227. Sacrifício, 231; salvação, 231; São Paulo, 231; sapatos, 233; *Se fiquei esperando meu amor passar*, 233; *Send in the clowns*, 233; sensacionalismo, 233; sensibilidade, 234; sensibilidade gay, 234; sensualidade no palco, 235; Sepultura, 235; seqüestros, 235; *Será*, 235; *Sete cidades*, 235; sexo, 236; shampoo, 237; *show business*, 237; shows, 238; shows intimistas,

S

240; shows solo, 240; Sid Vicious, 240; símbolo sexual, 242; simplicidade, 242; sinceridade, 242; sobras de gravação, 243; solidão, 243; som, 244; sonho de consumo, 245; sonhos, 245; sorriso, 245; Stonewall, 246; *The Stonewall Celebration Concert*, 246; sucesso, 248; sucessos, 250; suicídio, 250; superstição, 250.

T

Tárik de Souza, 251; *Teatro dos vampiros*, 251; *A Tempestade — Ou O Livro dos Dias*, 251; tempo, 253; *Tempo perdido*, 253; terror, 253; teste de Aids, 253; tietagem, 254; timidez, 254; Titãs, 254; tortura, 255; trabalho, 255; transa, 256; trauma, 256; três acordes, 256; Trovador Solitário, 256; Turma da Colina, 257; turmas, 259; turnês, 259.

U

Última entrevista, 261; última pessoa que levaria para a cama, 261; universalidade, 261; Universidade de Brasília (UnB), 262; Uns e Outros, 262; *Urbana Legio Omnia Vincit*, 263.

V

V, 267; vaidade, 268; vendagem, 268; *Veraneio vascaína*, 268; vida pessoal x vida artística, 269; videoclipes, 269; vídeos, 270; *Vinte e nove*, 270; violão, 270; violência, 271; voto, 272.

W

World music, 273; Woodstock, 273.

X

Xadrez, 275; xiita, 276; Xuxa, 276.

Y

You are not alone, 277.

Z

Zulu, 279.

INTRODUÇÃO

Este livro nasceu da idéia de compor um amplo quadro referencial do pensamento de Renato Russo, líder da Legião Urbana, a mais carismática e arrebatedora banda brasileira surgida na década de 1980, com cerca de 11 milhões de discos vendidos até 31 de dezembro de 1999 (incluindo os três CDs solo de Renato). Morto em 11 de outubro de 1996, aos 36 anos, Renato celebrizou-se como o grande poeta do Rock Brasil, capaz de traduzir, numa inspirada coleção de versos musicados, indagações e valores que atravessam o imaginário de jovens de várias idades. O intérprete de voz potente e estilo inconfundível soube ser alma pensante tanto nas letras quanto nas opiniões que externava em entrevistas, depoimentos e escritos. Uma inteligência fértil, rebelde, polêmica. Um homem que não fugia das bolas divididas; expunha-se de peito aberto, mesmo que o tema cheirasse à pólvora. Não escondia paixões, afinidades, idiossincrasias e antipatias. Paralelamente, o cérebro antenado com as ondas de seu tempo preservava carga atômica de sensibilidade para abordar dores, inquietações, impasses e anseios existenciais. Em qualquer de suas dimensões, a fala de Renato Russo apontava sempre para uma direção certa no vendaval nosso de cada dia, como bem salienta o jornalista Arthur Dapieve: "Tanto ao falar de política quanto ao falar de amor, uma única linha norteava sua poética: a busca da ética perdida."

Pois é este ser humano fascinante, controvertido e excêntrico que emerge das páginas de *Renato Russo de A a Z*. Organizado em 453 verbetes, o livro oferece um abrangente mapeamento de seus pontos de vista — desde a época idílica do Aborto Elétrico, em Brasília, até o culto à Legião Urbana por diferentes gerações. O mosaico acaba por revelar Renato de corpo inteiro, em seus juízos múltiplos, gostos pessoais, hábitos, irreverências e utopias. Neste roteiro em fragmentos, aparecem ainda confidências, contradições, influências e histórias do mundo pop.

Tomamos contato com um guru *cult*, que lê e cita Nietzsche, Walter Benjamin, Adorno, Jean-Paul Sartre, Kierkegaard, Fernando Pessoa, Bertold Brecht, W. H. Auden e Shakespeare.

Nada escapava ao espírito crítico e ao olhar arguto de Renato Russo: sexo, drogas, rock'n'roll, política, amor, homossexualismo, família, religião, violência, eleições, mídia, liberdade, mitos, patrulhas ideológicas, movimento punk, símbolos sexuais, preconceitos, Aids, corrupção, anarquismo, casamento gay, alcoolismo, Copa do Mundo, espiritualidade, misticismo, processo criativo, solidão, crítica musical, etc. Difícil driblar o seu holofote, ora generoso, ora implacável, nunca indiferente. Que o digam Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva, Paulo Francis, Kurt Cobain, Fernando Collor de Mello, Emílio Garrastazu Médici, Beatles, Bob Dylan, Cazuza, Guns N' Roses, Lobão, Laura Pausini, Sepultura, Jim Morrison, Paralamas do Sucesso, Jerry Adriani, Sid Vicious, Xuxa, Titãs, Beach Boys e, claro, os dois talentosos companheiros na Legião, Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá.

Uma equipe coordenada pela jornalista Simone Assad pesquisou duas centenas de entrevistas, reportagens e artigos publicados por jornais e revistas de quase todo o país, livros, especiais de TV e rádio (ver páginas 281 a 297). Também realizou levantamento inédito de 140 bases de dados sobre a Legião na Internet (páginas 298 a 303). Para situar

cronologicamente e acompanhar, quando possível, a evolução das visões de mundo de Renato Russo, consta de cada verbete o ano em que a declaração foi feita.

Sem a pretensão de esgotar o assunto, cremos que o volume de informações obtidas, sistematizadas e agora disponibilizadas constitui fonte importante para um maior conhecimento e compreensão do legado artístico e intelectual desta "avalanche de genialidade" (como o definiu o jornalista Luiz Antônio Mello) chamada Renato Russo.

Letra Livre Editora

"Além da liderança implícita e da genialidade de fio terra da raça e parabólica de geração, Renato Russo deixa um legado de integridade artística à prova de bulas. Ele esquadrinhou seus cantos pessoais mais ocultos com a sinceridade dos que põem a alma pela boca. Sua vida foi um disco aberto. E a todo volume."

Tárik de Souza

"Em suas andanças pela Terra Santa,
Jesus encontrou um endemoniado
e perguntou seu nome. A resposta foi:
— “Meu nome é Legião.”.

Arthur Dapieve

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

